

"APOSENTADORIA POR INCAPACIDADE PERMANENTE"

O artigo original "Aposentadoria por incapacidade permanente", publicado nesta edição, na página 60, analisa com bastante propriedade o problema de casos de incapacidade na Universidade Federal de Minas Gerais, no período compreendido entre 1966 a 1997.

Trata-se de um assunto de grande interesse, pois umas das principais preocupações hoje em dia estão relacionadas com as aposentadorias por incapacidade permanente, causando grande impacto sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido, principalmente entre os trabalhadores menos qualificados.

Foram analisados 355 casos, apresentando

grande variabilidade na distribuição anual, com mínimo entre os 1987/1991 e máximo em 1999. Mostrou o estudo que do total de aposentados, 56% eram homens e 44% mulheres ficando a média de idade de 51 anos, demonstrando a precocidade que pode refletir-se na força de trabalho das pessoas na Instituição.

Os diagnósticos mais frequentes apresentados foram esquizofrenia, hipertensão arterial e dorsopatias.

Estudos realizados em alguns países, notadamente nos países mais desenvolvidos, demonstram a necessidade de ser efetuado o histórico de saúde dos trabalhadores, bem como ênfase nos estudos dos aspectos

comportamentais e características ambientais.

Os autores ressaltam que a pesquisa corroborou positivamente para a constatação desses problemas, mas que a existência de uma boa organização preventiva com a implantação de políticas voltadas à promoção e recuperação da saúde desses trabalhadores poderá reduzir os casos de incapacidade e melhorar sua qualidade de vida.

E ninguém melhor do que os trabalhos provenientes da área científica para apontar os caminhos a serem seguidos para diminuir novos casos desta natureza.

VITÓRIA KEDY CORNETTA